

validadas (como a Escala Visual Analógica) e intervenções psicossociais, como suporte psicológico e técnicas de relaxamento, são eficazes. Nos serviços municipais do SUS, a implementação de CP enfrenta obstáculos como ausência de protocolos, deficiência na formação profissional e desarticulação entre atenção primária, urgência e centros de referência. A escassez de equipes especializadas e a sobrecarga dos serviços contribuem para a fragmentação do cuidado, gerando atrasos no manejo de crises e subtratamento da dor. A integração precoce de CP no SUS pode transformar o cuidado em hemoglobinopatias, especialmente em hospitais municipais com alta demanda por crises. Estratégias incluem triagem rápida, uso sistemático de escalas de dor e planos terapêuticos individualizados que combinem intervenções farmacológicas (opioides, anti-inflamatórios) e não farmacológicas (suporte psicológico, técnicas de relaxamento, musicoterapia). Experiências internacionais reforçam a eficácia de diretrizes simplificadas, adaptáveis a contextos com poucos recursos, que podem orientar protocolos locais. Investir em capacitação e reorganização dos fluxos é fundamental para garantir abordagem centrada no paciente, mesmo em serviços com estrutura limitada. **Conclusão:** A integração de CP no manejo das hemoglobinopatias no SUS é viável e necessária, inclusive em serviços municipais. A reorganização dos fluxos, a capacitação de equipes multiprofissionais e a adoção de protocolos locais são estratégias promissoras para melhorar o controle da dor e das crises vaso-oclusivas, promovendo assistência mais humanizada. A adaptação de experiências internacionais à realidade do SUS pode fortalecer a implementação de CP, reduzindo morbimortalidade e ampliando a qualidade de vida dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105035>

ID – 1941

CUIDADOS PALIATIVOS EM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS: PERCEPÇÕES DE ONCO-HEMATOLOGISTAS BRASILEIROS

PR Francelin ^a, VR Cória ^b

^a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

^b Instituto Paliar, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As neoplasias hematológicas englobam um grupo diverso de doenças, que variam desde formas agressivas e de rápida progressão até condições indolentes, de evolução lenta. Essa heterogeneidade torna o prognóstico especialmente desafiador, o que frequentemente atrasa o encaminhamento para os serviços de Cuidados Paliativos (CP). **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos onco-hematologistas brasileiros sobre o conceito de CP e descrever o perfil dos pacientes encaminhados para esses serviços. **Material e métodos:** Foram analisados 21 questionários respondidos por onco-hematologistas em atividade no Brasil. As variáveis avaliadas incluíram perfil demográfico e profissional dos participantes, compreensão prévia sobre CP, ferramentas clínicas utilizadas para triagem de candidatos aos CP, estágio da doença no momento do encaminhamento, momento das discussões

sobre terminalidade e o intervalo médio entre a indicação de CP e o óbito do paciente. **Resultados:** Embora a maioria dos participantes demonstrasse compreensão adequada sobre o conceito de Cuidados Paliativos, o encaminhamento aos serviços ocorreu, em geral, de forma tardia e com pouca utilização de ferramentas padronizadas de triagem. As discussões sobre terminalidade frequentemente ocorriam em estágios avançados da doença, limitando os benefícios de uma integração precoce dos CP. **Discussão e conclusão:** Os resultados evidenciam a necessidade urgente de capacitação profissional direcionada e da integração precoce e sistemática dos Cuidados Paliativos na prática clínica em onco-hematologia. O estudo reforça a importância da colaboração interdisciplinar e da formação específica para a melhoria da qualidade do cuidado aos pacientes com neoplasias hematológicas.

Referências:

1. Ferreira APS, et al. “There’s nothing left to do!”: the interface between Hematology and Palliative Care. *Hematol Transfusion Cell Therapy*. 2023;45:134-6.
2. Leblanc TW, et al. Perceptions of palliative care among hematologic malignancy specialists: a mixed-methods study. *J Oncol Pract*. 2015;11:e230- e238.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105036>

ID – 242

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS: PANORAMA ATUAL E QUAIS BARREIRAS AINDA EXISTEM?

MVA de Almeida

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: As doenças hematológicas malignas impõem uma gama significativa de sintomas e sofrimento graves aos pacientes e suas famílias, tornando os cuidados paliativos (CP) um componente essencial para a promoção da qualidade de vida. Dito isso, a identificação do panorama de utilização e das barreiras à implementação dos CP nesta população se mostra crucial para otimizar o cuidado. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso dos cuidados paliativos em pacientes com doenças hematológicas, traçando um panorama atual de sua aplicação e identificando as principais barreiras à sua implementação adequada. **Material e métodos:** Foi conduzida uma busca nas bases PubMed, SciELO e Cochrane Library, com recorte temporal entre 2019 e 2024, com publicações em português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os termos “palliative care”, “hematologic malignancies”, “barriers”, “integration” e “timing”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas que abordassem o uso de cuidados paliativos em pacientes hematológicos, com foco no momento de início e obstáculos de implementação. Foram excluídos trabalhos que não atendiam aos critérios de busca. **Discussão e conclusão:** Foi demonstrado que a